

Fim de semana com boa vontade

Cynthia Rosa

Brasília é sem dúvida alguma a capital nacional dos bares. Aqui, quando alguém não tem nenhuma boa opção nos cinemas, nos teatros, nas galerias ou nas casas dos amigos, a única alternativa restante é sem dúvida sentar-se à mesa do bar mais próximo e pedir uma cerveja estupidamente gelada. Se houver preocupações com o tamanho da barriguinha, deixa-se a cerveja de lado para degustar uma caipirinha. Não tenha dúvida de que, mais cedo ou mais tarde, vai pintar um velho ou um futuro conhecido a fim de dividir a mesa, o papo e, é claro, a birita. É fato que a classe média candanga adora (ou tem aprendido a adorar) a vida dos bares. Mas se você se inclui nessa classe e não gosta nem do hábito da birita, nem do papo do biritum, não se desespere, pois com um pouco de boa vontade é possível variar o menu das diversões, sem perder de vista o variado gosto da classe média. Falar sobre classe média e sempre algo confuso. Ou melhor, o conceito de classe média envolve uma gama infinita e distinta de categorias profissionais, definindo, portanto, condições financeiras e hábitos sociais muito diferentes. Segundo o

conceito marxista, a classe média ou pequena burguesia é aquela que se encontra entre burguesia (os donos de toda produção e de suas formas de comercialização e financiamento) e o proletariado (os que trabalham direto na produção, mas nunca vêem o resultado de seu esforço). Assim, pode-se considerar um sujeito classe média tanto um lixeiro, como um bancário, ou mesmo um dentista. O que determina não é quanto ele ganha, mas como ganha.

Evidentemente, o quanto ganha está em relação direta com o quê gasta e como. Num país onde 80% da população ganha somente até três salários mínimos, óbvio está que a menor parte dessa renda reverte-se para o lazer. Mesmo assim, ainda se pode encontrar coisas baratinhas por aí. Por exemplo, uma entrada de cinema costuma variar entre 10 e 20 cruzados, seja para pagar um filme de arte ou uma pornochanchada.

Independente também a qualidade da sala de exibição; que em alguns casos, é habitada por seres subterrestres, como baratas e ratos. Um ótimo programa nesse tipo de sala é assistir às ficções cheias de elementos extraterrestres malvados, perigosos, tenebrosos, que nos deixam com tanta ira terráquia que acabamos sem nos importar se as baratinhas sobem por nossas pernas.

Mas, para quem acha que as pernas foram feitas somente para o próprio